

studio3
cia. de
dança



Estação CCR
das Artes

bolero



20, 21 e 22 de março

20 DE MARÇO, QUINTA-FEIRA, 15H00 [ESPETÁCULO DIDÁTICO]
21 DE MARÇO, SEXTA-FEIRA, 19H00
22 DE MARÇO, SÁBADO, 19H00

Estação das Artes

Studio3 Cia. de Dança
Anselmo Zolla DIREÇÃO ARTÍSTICA E COREOGRAFIA
Jorge Takla CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA
Joaquim Tomé DIREÇÃO MUSICAL
Fábio Namatame FIGURINOS

Bolero

60 MINUTOS



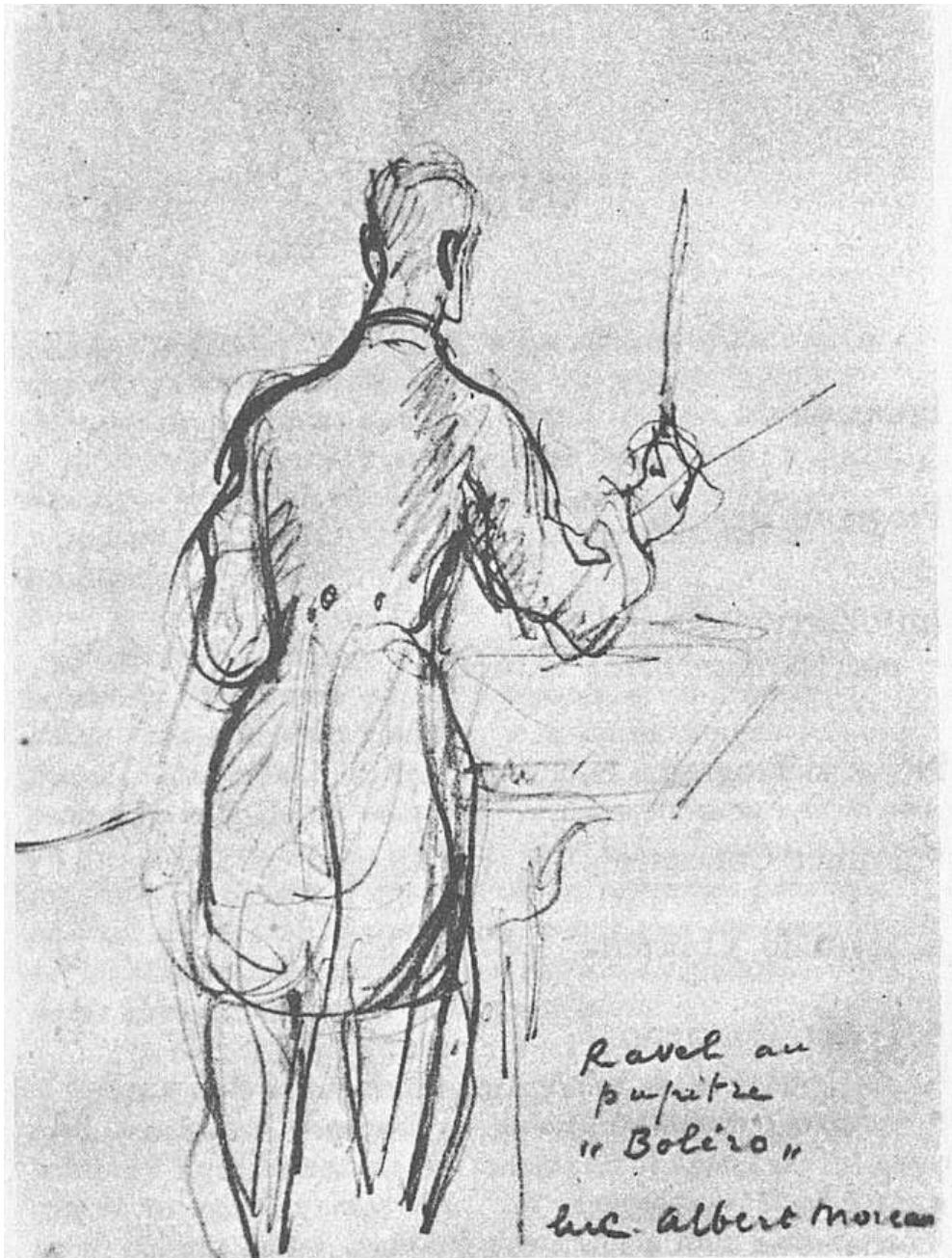
O espetáculo *Bolero* faz parte das comemorações pelos 20 anos de trajetória da Studio3 Cia. de Dança. A montagem, com direção artística e coreografia de Anselmo Zolla e concepção e direção cênica de Jorge Takla, conta com a participação de 16 bailarinos e presta homenagem ao compositor Maurice Ravel, que em 2025 tem seu 150º aniversário de nascimento celebrado em todo o mundo. A escolha do repertório remete ao famoso *Bolero*, uma de suas composições mais icônicas, e explora a expressividade da dança também em outras músicas inspiradas na cultura hispânica e latino-americana.

A montagem de *Bolero* valoriza a conexão intensa entre os bailarinos, enfatizando a expressividade e a emoção transmitidas pelo corpo em movimento. A dança, altamente interpretativa, se integra à música de forma a criar um espetáculo que transcende a técnica, tornando-se uma experiência sensorial e artística completa. O diálogo entre dança e música se dá no ritmo marcado e envolvente, caracterizado por cadência lenta, movimentos fluídos e giros suaves, criando uma atmosfera que traduz paixão e melancolia.

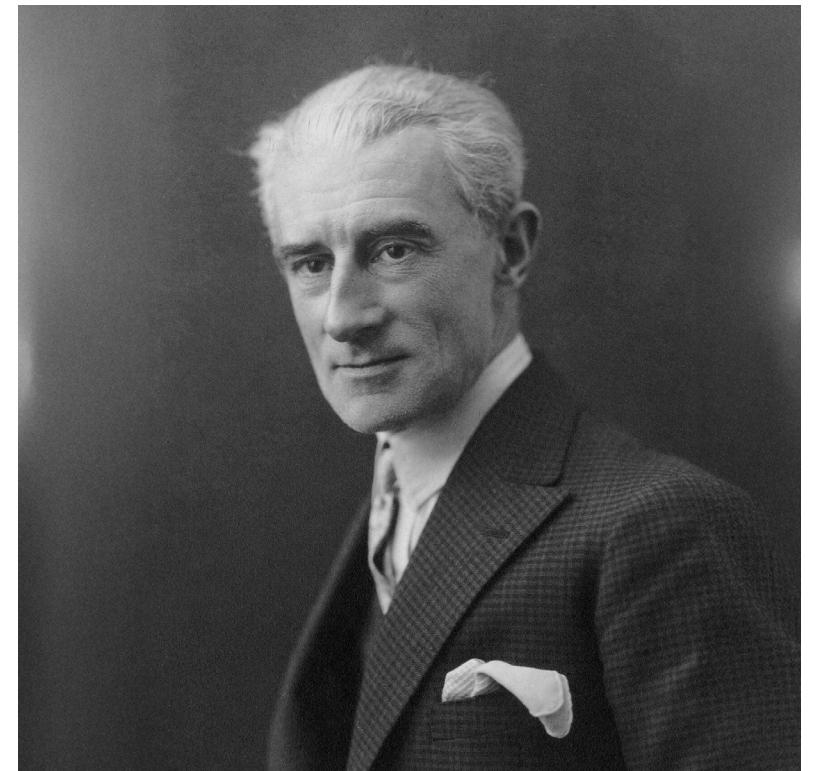
Bolero

Um grupo de indivíduos, com suas particularidades e disparidades, tenta sobreviver unido, apesar das adversidades, rivalidades e tentativas de fuga. Há, porém, uma regra: o “diferente” não é permitido. A possibilidade de um membro expressar sua verdade ameaça a ordem do grupo. Para pertencer, há normas rígidas a seguir.

Inspirado por essa dinâmica, nosso espetáculo parte do *Bolero* [1928] de Maurice Ravel – uma marcha obsessiva e cíclica em direção à individuação e ao eterno retorno. Nessa peça icônica, interpretada aqui pela Berliner Philharmoniker sob a regência de Pierre Boulez, a repetição hipnótica do tema cresce progressivamente, como um ritual de construção e inevitável colapso. Esse caráter mecânico e quase ritualístico dialoga com a tensão dramática de *Rashomon* [1950], filme de Akira Kurosawa, cuja trilha sonora composta por Fumio Hayasaka resgata sonoridades tradicionais japonesas para traduzir o jogo de versões e percepções da narrativa. No terceiro movimento da partitura de *Rashomon*, a percussão e a progressão rítmica criam um ambiente de mistério e obsessão semelhante ao do *Bolero* de Ravel.

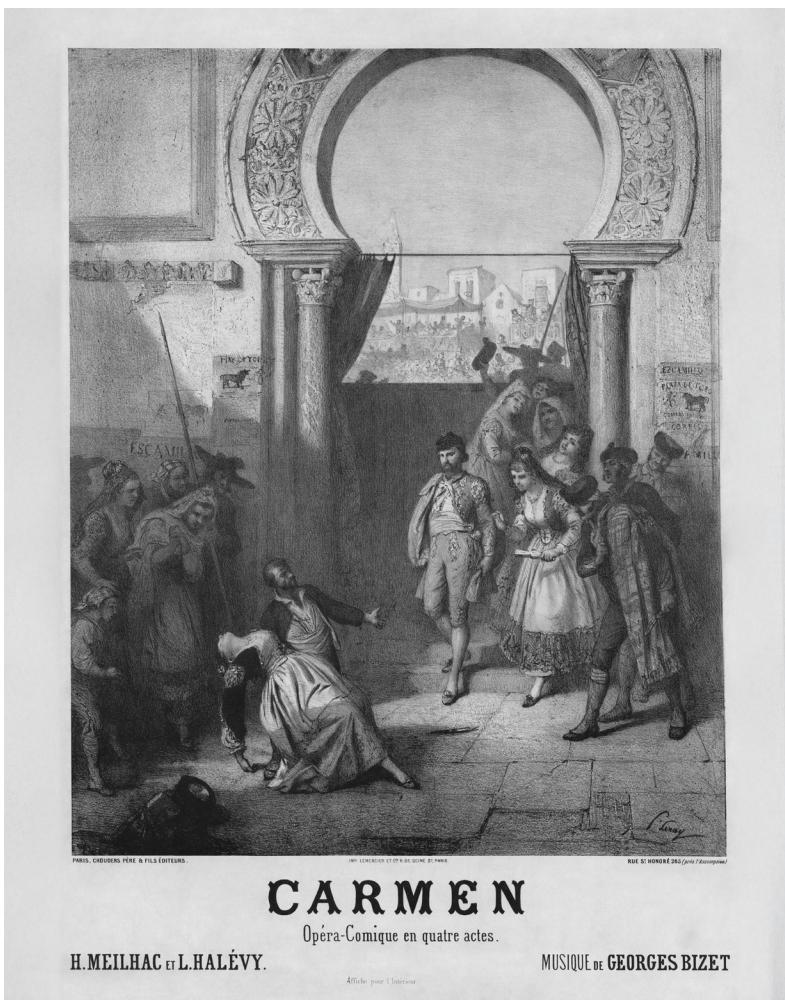


Ravel regendo, em esboço de Luc-Albert Moreau [1882-1948].



Maurice Ravel em 1925.

Neste espetáculo, a palavra “bolero” remete não apenas à peça do compositor francês, mas a um gênero musical surgido em Cuba, na segunda metade do século XIX, da fusão entre danças espanholas e a riqueza rítmica dos negros escravizados da diáspora africana. Essa fusão reverbera na interpretação do bolero por diferentes culturas e estilos musicais. O grupo Los Panchos, um dos maiores expoentes do gênero, traz essa atmosfera de melancolia e paixão em *Bésame mucho* [1941], canção de Consuelo Velázquez que se tornou um dos boleros mais conhecidos mundialmente. A sensualidade e o lirismo da melodia encontram eco em outra composição hispânica fundamental: a “Seguidilla” da ópera *Carmen* [1875], de Georges Bizet, interpretada aqui por Carlos Kleiber, Elena Obraztsova e Plácido Domingo. Assim como no *Bolero* de Ravel, *Carmen* traduz em música um jogo de sedução e um destino inescapável nos quais a dança se torna metáfora de desejo e poder. Se



Litografia de 1875 divulgando as representações da ópera Carmen, de Georges Bizet.

a música de Ravel já explora as possibilidades de um único tema levado a extremos, sua recriação para quatro pianos e dezesseis mãos leva essa obsessão a novos patamares. O piano, aqui, amplia a percussividade latente ao original, como se a pulsação contínua ganhasse ainda mais força na diversidade de timbres e ataques simultâneos. A sobreposição de leituras e interpretações reaparece no poema *Mujer* [c. 1930], de Agustín Lara, que evoca o universo romântico e idealizado do bolero, mas também sua face de perda e saudade.

No Brasil, o bolero encontrou ressonância em diversas composições, entre elas *Dois pra lá, dois pra cá* [1975], de Aldir Blanc e João Bosco, imortalizada por Elis Regina. A canção transporta a cadência do bolero para um contexto boêmio e introspectivo, onde a dança se torna símbolo de uma paixão solitária, quase existencial. Assim como no *Bolero* de Ravel, há um embalo hipnótico que carrega consigo tanto a beleza do movimento quanto a sensação de que algo está prestes a se romper.

Nosso espetáculo percorre essas camadas de repetição, tensão e encantamento, criando um tecido sonoro no qual obras de diferentes épocas e lugares conversam entre si. Seja no compasso obsessivo de Ravel, na dramaticidade de Bizet ou na doçura melancólica do bolero latino-americano, a música nos leva a um jogo de identidade e pertencimento, onde o ciclo do desejo e da exclusão se repete – sempre prestes a recomeçar.

Jorge Takla

Encenador de Bolero para a Studio3 Cia de Dança.



Studio3 Cia. de Dança

A Studio3 Cia. de Dança é uma companhia brasileira que tem representado o país no mundo todo em eventos significativos no cenário da dança, em cidades como Milão, na Itália, Paris, Lyon e Biarritz, na França, Regensburg, na Alemanha, Lisboa e Porto, em Portugal, e também nos palcos do Brasil. Fundada por Vera Lafer, a criação da Studio3 Cia. de Dança representa a consolidação de um trabalho artístico cuidadosamente preparado pelo seu coreógrafo e diretor artístico Anselmo Zolla, sob a direção geral de Evelyn Baruque. O espetáculo *Depois* [2019] inaugurou sua parceria com o diretor cenográfico William Pereira, e teve temporadas no Auditório do Masp e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Com a Academia de Música da Osesp, apresentou-se na Sala São Paulo em outros dois espetáculos: *Rasga o coração* [2022] e *Franciscos* [2023]. Criada em 2005, a companhia hoje conta com intérpretes em seu elenco provenientes de diversas formações e origens profissionais.



Anselmo Zolla DIREÇÃO COREOGRÁFICA

Com mais de duas décadas de carreira, Anselmo Zolla é natural de Bebedouro, interior de São Paulo. É coreógrafo com formação em balé clássico, dança moderna e jazz. Quando se mudou para São Paulo, seguiu o aprendizado de dança que havia iniciado em sua cidade natal no Ballet Stagium, além de estudar com Ismael Guiser. Em seguida, atuou como bailarino na Dançarte Cia. de Dança (Ribeirão Preto) e levou sua carreira para o âmbito internacional nos teatros alemães de Kaiserslautern e Wiesbaden. No exterior, onde permaneceu por oito anos, Zolla criou obras para a companhia AZet Dance Company e para os Teatros de Heidelberg, Mannheim e Kaiserslautern. No Brasil, foi diretor artístico assistente da Quasar Cia. de Dança, de Goiânia, e do Balé da Cidade de São Paulo. Na companhia de Deborah Colker, foi assistente de direção e coreografia. Atualmente é diretor artístico dos grupos Studio 3 Cia. de Dança e da Cia. Sociedade Masculina.



Jorge Takla CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Jorge Takla tem 45 anos de carreira marcados por espetáculos de alta qualidade e refinamento. Encenou mais de 100 espetáculos de ópera, teatro e teatro musical, entre eles: *O rapto do serralho*, *Rigoletto*, *Tosca*, *Don Quichotte*, *The rake's progress*, *Candide*, *La traviata*, *Carmen*, *La bohème*, *Madama Butterfly*, *Il tabarro*, *As bodas de Fígaro*, *Cavalleria rusticana*, *I Pagliacci*, *Os contos de Hoffmann*, *A viúva alegre*, *Cartas portuguesas*, *My fair lady*, *Vermelho*, *Evita*, *Jesus Cristo Superstar*, *O rei e eu*, *West Side story*, *Mademoiselle Chanel*, *Vitor ou Vitória*, *Electra e Cabaret*. Takla é Grande Oficial da Ordem do Ipiranga.

Studio3 Cia. De Dança

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Anselmo Zolla

AUXILIAR

Vilma Costa

DIREÇÃO GERAL

Evelyn Baruque

ACERVO

Jane Baruque

BAILARINOS

Alexandre Nascimento
André Grippi
André Neri
Artemis Bastos
Dilênia Reis
Fernando Rocha
Irupé Sarmiento
Jefferson Damasceno
Joaquim Tomé
Jurandir Rodrigues
Kauê Ribeiro
Kênia Genaro
Malki Pinsang
Mara Mesquita
Naia Rosa
Vera Lafer

PRODUÇÃO E BACK STAGE

Elinah Jacqueline

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Joyce Drummond (Estação da Luz)

DESIGNER GRÁFICO

Fellipe Guadanucci

CABELOS

Equipe Cassolaris
Robson Aleixo

MAQUIAGEM

Silvana Marques
Simone Marques

FOTOS

Leandro Menezes

DIVULGAÇÃO

Canal Sala de Espetáculos Massaini
COMUNICAÇÃO

RELAÇÕES PÚBLICAS E ASSESSORIA DE IMPRENSA

Liège Monteiro
Luiz Fernando Coutinho

PROFESSOR DE PILATES E FISIOTERAPEUTA

Bergson Queiroz

ENSAIADORA

Liris do lago

Conheça toda a equipe em:

[HTTPS://WWW.STUDIO3DANCE.COM.BR/](https://www.studio3dance.com.br/)

[HTTPS://WWW.STUDIO3CIA.COM/](https://www.studio3cia.com/)

PIANISTA

Euzely Álvares de Freitas

ASSESSORIA DE PRODUÇÃO

Gil Reichmann

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marilia Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

CHEFE DE GABINETE

Daniel Scheiblich Rodrigues

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO

CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

Adriane Freitag David

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO

DOS CONTRATOS DE GESTÃO

Marina Sequentto Pereira

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO

DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mariana de Souza Rolim

COORDENADORA DA UNIDADE

DE FOMENTO E ECONOMIA CRIATIVA

Liana Crocco

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE](https://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE)



Estação CCR das Artes: um novo espaço cultural em São Paulo

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação CCR das Artes, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo CCR, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.



Saiba mais sobre a programação da Estação CCR das Artes:

Serviços

Café da Estação

Ponto de encontro antes dos espetáculos e nos intervalos, localizado atrás da plateia, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

Créditos de livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Mariana Garcia

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

Jessica Cristina Jardim

DESIGNERS

Bernard Batista

Bernardo Cintra

Ana Clara Brait

P. 4 STUDIO3. © LEANDRO MENEZES

P. 6 RAVEL REGENDO, EM ESBOÇO DE LUC-ALBERT

MOREAU [1882-1948]. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 7 MAURICE RAVEL EM 1925. © BIBLIOTECA

NACIONAL DA FRANÇA

P. 8 LITOGRÁFIA DE 1875 DIVULGANDO AS
REPRESENTAÇÕES DA ÓPERA CARMEN, DE GEORGES
BIZET, POR CHOUDEN'S PÉRE ET FILS E IMPRESSA
POR LEMERCIER ET CIE. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 10 STUDIO3. © LEANDRO MENEZES

P. 11 ANSELMO ZOLLA. DIVULGAÇÃO

P. 12 JORGE TAKLA. © JOÃO CALDAS



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



| o | s | e | s | p |
Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 245467